

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-215>

Data de submissão: 18/03/2025

Data de publicação: 18/04/2025

Ana Laudicéia de Lima Canuto

Graduanda em Administração
Universidade Federal de Alagoas, Brasil.
E-mail: ana.canuto@feac.ufal.br

Ana Paula Lima Marques Fernandes

Doutora em Ciências em Engenharia.
Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: ana.fernandes@feac.ufal.br

Núbia Lafaiete da Silva Cordeiro

Graduada em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: nubia-lafaiete@hotmail.com

Edilson dos Santos Silva

Doutorado em Administração.
Universidade Federal de Alagoas. Brasil.
E-mail: edilson.santos@feac.ufal.br

Lucas Silva de Amorim

Doutorando em Administração.
Universidade do Ceará. Brasil.
E-mail: lucas.rmamorim@gmail.com

Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini

Doutorado em Ciências Contábeis.
Universidade Federal de Alagoas. Brasil.
E-mail: elyrouse.cavalcane@feac.ufal.br

Dilson José de Sena Pereira

Doutorado em Economia.
Universidade Federal de Alagoas
E-mail: dilson.pereira@feac.ufal.br

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios financeiros enfrentados por MEIs e MPEs, destacando a importância da educação financeira para sua sustentabilidade. A pesquisa qualitativa revela que a falta de conhecimento em gestão financeira contribui para o fechamento precoce desses negócios. Ferramentas como fluxo de caixa e planejamento estratégico são essenciais, mas pouco utilizadas devido à falta de capacitação. Programas de educação financeira podem aprimorar a tomada de decisão e a alocação de

recursos. Conclui-se que políticas públicas, iniciativas privadas e esforços educacionais são fundamentais para fortalecer a gestão financeira e garantir a longevidade desses empreendimentos.

Palavras-chave: Microempreendedores individuais. Micro e pequenas empresas. Planejamento Financeiro. Educação Financeira.

1 INTRODUÇÃO

A Educação financeira é muito importante para o sucesso da saúde financeira das micro e pequenas empresas. Nesse Viés, atualmente algumas micro e pequenas empresas fecham nos primeiros 5 anos por falta do conhecimento em gestão financeira nos pequenos negócios dos microempreendedores individuais que começam o seu negócio sem uma base de conhecimento sólida de administração financeira. SEBRAE (2020).

Ademais, o conhecimento de fluxo de caixa é muito importante para manter o controle das entradas e saídas, das receitas e despesas e investimentos do negócio.

O controle de caixa é um registro de todo movimento do seu negócio, ou seja, as informações sobre os recebimentos, tais como, pagamentos, vendas, gastos, pró-labore e até a taxa da maquininha. É primordial que tudo seja informado. (MOLTER, 2022).

O Capital de giro, também é muito importante no negócio para gerar inovação e entretenimento no empreendedorismo. Nesse viés, a gestão financeira é o Pulmão da Organização, onde ela faz a empresa respirar e ter uma boa saúde financeira nas micro e pequenas empresas. Entretanto, o empreendedor precisa correr riscos para a tomada de decisão, para o que o seu negócio venha alavancar através do ROE - (Retorno sobre Patrimônio Líquido) e ROA - (Retorno Sobre o Ativo) e verificar o balanço patrimonial da empresa. (MEDEIROS et al., 2022).

O Planejamento estratégico também é muito importante no plano de negócio de uma Empresa. Nesse Sentido, quando se trata de finanças se exige um certo cuidado com o orçamento diário, Mensal e Anual. O qual, através desse orçamento financeiro é que se é analisado e verificados os gastos e os ganhos do patrimônio da empresa que através desse patrimônio a empresa pode visualizar as suas entradas e saídas e assim conseguir ver o aumento dos seus lucros sendo analisados e geridos através de uma planilha Financeira. (CFC, 2022).

Outrossim, também utiliza a matemática financeira para conseguir calcular e analisar os juros simples e juros compostos através dos investimentos bancários, empréstimos com juros baixos quando necessário, e também ter o apoio fiscal de um contador, isso é fundamental para não perder o controle das Inputs (Entradas) e Outputs (Saídas) do gerenciamento financeiro e orçamentário da empresa. (SAYED; SANTOS, 2022 apud MEDEIROS et al.2022).

Diante dessa exposição, a questão norteadora desta pesquisa é: Qual a educação financeira para micro empreendedores individuais?

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da educação financeira para as micro e pequenas empresas, como também: Discorrer sobre educação financeira, explicar as

ferramentas para a gestão financeira e expor o planejamento estratégico do controle financeiro e orçamentário na Gestão Financeira.

A Justificativa desse estudo traz uma perspectiva do problema, da falta de uma boa educação financeira nos microempreendedores individuais que precisam conhecer o mercado competitivo. Santos (2022) discute como a gestão financeira eficaz pode levar à inovação nos negócios, especialmente para microempreendedores que buscam crescer em mercados competitivos. que para isso ele precisa entender de finanças, negócios e investimentos e sabe que não podem colocar todos os ovos numa mesma cesta.

Merece destaque também de que forma a gestão financeira familiar é discutida e estimulada entre si, como ela contribui para a tomada de decisões ao cumprir obrigações e investir recursos.

BIANCHI (2021) destaca a importância da educação financeira para microempreendedores, enfatizando a necessidade de compreender o mercado e diversificar os investimentos para garantir a sustentabilidade dos negócios. Ou seja, eles precisam diversificar os seus negócios através de bons investimentos e Inova através da Gestão Financeira.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, este estudo adota uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão de literatura. A pesquisa utiliza dados secundários provenientes de artigos acadêmicos, relatórios institucionais e estudos publicados por organizações especializadas, como SEBRAE 2020, ANBIMA 2020, CFC, BBC 2023, e SPC BRASIL 2023, além de periódicos científicos disponíveis no Google Acadêmico e outras bases de dados.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva.

Exploratória: Visa identificar as lacunas e compreender as dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores individuais (MEIs) no que diz respeito à gestão financeira e educação financeira

Descritiva: Busca analisar as ferramentas e práticas recomendadas para gestão financeira eficiente, planejamento estratégico e controle de recursos em micro e pequenas empresas (MPEs).

2.2 FONTES DE DADOS

Os dados foram coletados exclusivamente de fontes secundárias:

Artigos Científicos:	(Santos . 2022; Bianchi, 2021; Martins, 2023).
Relatórios e estudos institucionais:	(SEBRAE, 2020; ANBIMA, 2020).
Publicações legais e normativas:	(ITG 1000 DO CFC, 2022).
Dados e notícias de portais confiáveis:	(BBC Brasil, 2023); SPC BRASIL (2023)

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados seguiu as etapas descritas a seguir:

- **Levantamento Bibliográfico:** Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas (Google Acadêmico, Scielo, CAPES), utilizando palavras-chave como “educação financeira”, “gestão de microempresas”, “fluxo de caixa”, “planejamento estratégico” e “endividamento”.
- **Seleção de publicações relevantes:** Foram priorizados estudos publicados nos últimos cinco anos, além de documentos de relevância histórica, como o trabalho de Hoji (2014).
- **Organização das informações:** As publicações foram categorizadas por temas, como “ferramentas de gestão financeira”, “educação financeira” e “endividamento”, para facilitar a análise.

2.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, com foco em:

- **Análise de Conteúdo:** Identificação e interpretação das principais ideias e conceitos apresentados nas fontes bibliográficas.
- **Síntese Comparativa:** Comparaçao de resultados entre diferentes autores e estudos, como os de Molter (2022) e Medeiros et. al. (2022), a fim de identificar pontos de convergência e divergência sobre a educação financeira e seu impacto nos negócios.
- **Estudo de Caso Indireto:** A partir de dados gerais, como os do SEBRAE (2020), foram examinadas tendências e desafios específicos enfrentados pelos MEIs e MPEs.

2.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa é limitada por sua dependência de dados secundários, não realizando coleta primária de informações (como entrevistas ou questionários). Além disso, há um viés temporal, pois algumas fontes podem não refletir mudanças recentes no contexto econômico.

A escolha por uma abordagem bibliográfica e qualitativa se justifica pela relevância do tema e pela ampla disponibilidade de estudos sobre educação financeira e gestão em micro e pequenas

empresas. Este método permite compreender o fenômeno de maneira abrangente, embasando a discussão em evidências teóricas e práticas.

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

3.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Estudos recentes revelam uma taxa alarmante de mortalidade de pequenos negócios. De acordo com dados do SEBRAE (2020), cerca de 60% das pequenas empresas fecham as portas antes de completar cinco anos de existência no Brasil. A gestão financeira, por sua vez, vai além do planejamento de recursos, contemplando o controle e gestão deles, de modo a possibilitar que os empresários conheçam o rumo que a empresa está tomando.

Nesse sentido, “o sucesso ou fracasso” de uma empresa é determinado pela saúde financeira, e para que ela ocorra é relevante ter informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira. Portanto, além de planejar, controlar e gerenciar os recursos, a gestão financeira viabiliza a previsão de sucesso ou fracasso da empresa através das informações do negócio, as quais são coletadas através de ferramentas contábeis, conforme será descrito na sequência (COLPANI; NASCIMENTO, 2016 apud COSTA; DRUMOND, 2020).

A Gestão Financeira vai além do acompanhamento das finanças, sendo necessário que o empresário as gerencie eficientemente, isto é, controlar e orientar quanto a melhor forma de conduzir as atividades operacionais a curto e longo prazo a partir de conhecimentos técnicos e análise da realidade econômica da empresa.

À medida que as MPEs crescem, novos obstáculos vão surgindo, como o aumento de dívidas, obrigações, queda nas vendas, aumento de demanda mercadológica etc. A gestão financeira, nesse contexto, deve acompanhar esses eventos de modo a não comprometer a saúde do negócio.

Aliás, a falência, concordata e encerramento de atividades são consequências de uma gestão financeira ineficiente (HOJI, 2014 apud COSTA; DRUMOND, 2020).

Dessa forma, a gestão financeira engloba a elaboração de orçamentos, o pagamento dos compromissos financeiros, a economia de recursos, gestões de gasto em cartão de crédito, direcionamento de gastos, aplicação de recursos em determinado departamento do negócio, controlar a movimentação do caixa, registrar essa movimentação para formular o fluxo de caixa, averiguar o capital de giro (BINDA; ANDRADE, 2021).

Dessa forma, tem-se que a educação financeira viabiliza a compreensão sobre os conceitos e riscos financeiros inerentes ao empreendimento e, além disso, é utilizada como impulso para o desenvolvimento sustentável de negócios, já que viabiliza a atividade empresarial de forma segura e

previsível, pois garante a projeção adequada de métricas financeiras, como o fluxo de caixa, por exemplo (MOLTER, 2022).

Aliás, é indispensável pontuar que a educação financeira não se limita a aprender a economizar, reduzir despesas e acumular capital, pois é uma ferramenta que proporciona o planejamento e a consequente disponibilidade de recursos para o direcionamento estratégico e coerente deles, de modo a não comprometer o orçamento do negócio e não aplicar recursos em áreas ou projetos que não sejam a prioridade no momento (MEDEIROS et al., 2022).

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a importância da educação financeira na sustentabilidade de pequenos negócios. Por meio de uma revisão da literatura, serão identificados os principais desafios enfrentados pelos empreendedores na gestão financeira de seus negócios e as consequências negativas da falta de conhecimento nessa área. Além disso, serão seguidas estratégias e recomendações embasadas para promover a educação financeira e fortalecer a sustentabilidade desses empreendimentos (SILVA & ARAUJO, 2021).

3.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

3.2.1 Orçamento financeiro Pessoal

O Orçamento Financeiro dos MEIs está baseado no Fluxo de Caixa, tendo informações de matemática básica e controle das entradas (Inputs) e saídas (Outputs). Assim, segundo essas informações, o empreendedor consegue administrar as suas finanças pessoais e empresariais através de uma planilha de Excel, ele consegue manter o controle financeiro das suas receitas e despesas. E diante disso tudo, o MEI também não pode misturar as contas pessoais e as contas da empresa para que não haja descontrole no seu capital de giro e não leve à falência o seu próprio negócio. Em outras palavras, o comportamento financeiro das pessoas é atrelado à sua educação financeira (SAYED; SANTOS, 2022 apud MEDEIROS et al., 2022).

A ITG 1000, por exemplo, determina que as demonstrações contábeis obrigatórias para MPEs são: (a) balanço patrimonial; (b) demonstração do resultado do exercício; (c) demonstração das mutações do patrimônio líquido; (d) demonstração dos fluxos de caixa; e (e) notas explicativas, compreendendo o resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias. Em outras palavras, além do caráter indispensável da gestão financeira para o controle e planejamento do patrimônio da empresa, essa prática é obrigatória e regulada por lei (CFC, 2022).

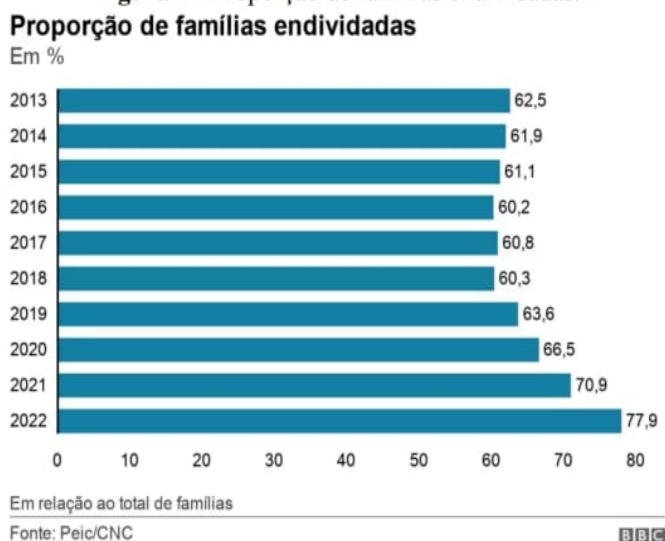
Dito isso, pontua-se que a contabilidade estimula a educação financeira, uma vez que oferece ferramentas para praticá-la, como os registros e demonstrativos contábeis, os quais permitem a análise

da realidade financeira da empresa. Portanto, a contabilidade pode contribuir com a educação financeira ao orientar o direcionamento do uso dos recursos financeiros (MOLTER, 2022).

3.3 ENDIVIDAMENTO

O site da BBC (2023) apresenta a proporção de famílias endividadas, conforme destacado na Figura 1, com base na PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, atribuindo a situação a dois fatores principais: o aumento da inflação, que se demonstra pelo aumento da taxa de Selic (de 2% para os atuais 13,75%), e ao crescente incentivo do uso do crédito.

Figura 1 - Proporção de famílias endividadas.



Fonte: BBC, 2023.

Uma adequada gestão do capital é a principal condutora para a segurança futura, e como evidenciado, o conhecimento prévio sobre a gestão financeira em conjunto com fatores comportamentais podem influenciar no resultado da tomada de decisão financeira. Os números observados na figura 1 podem ser um alerta para as famílias brasileiras, que em conjunto da má administração dos recursos financeiros e do uso inadequado do crédito devido ao consumo excessivo, podem acarretar nos níveis de inadimplentes proporcionais ao aumento do endividamento.

A ANBIMA (2020) mostrou que cerca de 62% da população brasileira, durante o ano de 2019 para 2020 não conseguiram economizar dinheiro suficiente para garantir uma reserva financeira para qualquer tipo de emergência. Essa constatação sustenta a necessidade de educar financeiramente as pessoas dado o fato de que é 12 por meio dos conhecimentos priorizados pela EF que o sujeito se torna

hábil para entender como priorizar as escolhas de seu orçamento durante decisões de curto e longo prazo.

3.3.1 Juros

A Educação Financeira engloba conceitos como, valor, preço e juros, aplicados diariamente e que são instruídos tanto de maneira formal em instituições (escolas, universidades, etc.) como informalmente via os processos sociais e familiares do cotidiano. As atividades econômicas às quais a população está exposta cotidianamente exigem conhecimentos, competências e habilidades econômicas para lidar da melhor forma com o mercado. SEBRAE (2022)

Além, disso, os Brasileiros costumam comprar por impulso e pegam empréstimos consignados correndo o risco de também pegar empréstimos com agiotas, ao invés de poupar pelo menos 20% do valor da renda todos os meses como uma reserva de emergência, preferem o caminho mais fácil e acabam gerando uma bola de neve em seu orçamento e ficando assim pagando juros elevados gerando uma bola de neve por falta de educação financeira. SPC BRASIL (2023)

3.3.2 Renegociação de dívidas

No contexto brasileiro, em que 90% SEBRAE (2022) das empresas são pequenas, e 36% delas são MPEs, tem-se que os conhecimentos em educação financeira são diferenciais para que as empresas sobrevivam, se desenvolvam e cresçam.

Nesse sentido:

Micro e pequeno empresários devem operar em função do seu fluxo de caixa, considerando que, para esses empreendedores, o crédito é escasso e oneroso. Para eles, o orçamento financeiro, materializado pelo fluxo de caixa, é essencial para que o negócio cresça de forma sustentável. Como os micro e pequenos empresários (negócios), às vezes, até se confundem com a pessoa natural do empreendedor. A educação financeira do negócio navega de acordo com a educação financeira do empreendedor. Para que a sustentabilidade seja mantida, o fluxo de caixa deve ser o instrumento de navegação desses empresários empreendedores. Assim, educação financeira deve ser um projeto que sinalize ao micro e ao pequeno empresário que o retorno líquido deve exceder o custo de oportunidade (MOLTER, 2022).

A renegociação de dívidas tem se tornado mais acessível com plataformas como Serasa Limpa Nome e Acordo Certo, que oferecem soluções digitais para auxiliar consumidores na regularização financeira. O Serasa Limpa Nome possibilita a consulta gratuita de pendências e a negociação direta com credores, proporcionando descontos que podem chegar a 99% do valor devido, além de opções de parcelamento. Já o Acordo Certo, em parceria com Boa Vista, também permite renegociar dívidas de forma simples e rápida, garantindo ofertas personalizadas e condições flexíveis de pagamento.

Ambas as plataformas desempenham um papel fundamental na reabilitação do crédito dos consumidores, tornando o processo de quitação mais acessível e transparente.

3.4 A GESTÃO FINANCEIRA E A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR

Como já foi relatado, a gestão financeira familiar não é apenas uma ferramenta para controlar despesas e aumentar a poupança, mas também um processo essencial para garantir o bem-estar e a segurança financeira a longo prazo. Famílias que praticam uma gestão financeira organizada são mais capazes de enfrentar crises econômicas, como a pandemia de COVID-19, e estão mais preparadas para lidar com imprevistos financeiros. A chave para esse sucesso está em um planejamento financeiro adequado, que envolve o controle de gastos, a priorização de despesas essenciais e o uso consciente do crédito.

Segundo Santos (2023), a educação financeira no contexto familiar é um dos pilares para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de consumo e economia. Quando as famílias possuem acesso à educação financeira de qualidade, elas desenvolvem competências para planejar o futuro, investir de maneira responsável e evitar o endividamento excessivo (SANTOS, 2023, p.45).

No entanto, a realidade de muitas famílias brasileiras é que a falta de educação financeira formal acaba gerando um ciclo de endividamento e inadimplência. Muitas vezes, as famílias recorrem ao crédito sem o devido planejamento, o que pode levar a um acúmulo de dívidas difíceis de serem quitadas.

Ribeiro (2021) reforça que a ausência de uma cultura financeira nas famílias faz com que decisões financeiras sejam tomadas de maneira impulsiva, com o uso indiscriminado de crédito e a falta de reserva para emergências (RIBEIRO, 2021, p. 67). Isso demonstra a importância de programas de educação financeira, tanto nas escolas quanto em iniciativas comunitárias, para preparar as famílias para o gerenciamento de seus recursos.

Programas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), uma iniciativa do governo brasileiro, têm sido essenciais para incentivar essa educação financeira. A ENEF tem como objetivo promover o acesso ao conhecimento financeiro de forma ampla, alcançando desde jovens estudantes até adultos que já estão inseridos no mercado de trabalho. (ENEF, 2022, p. 13).

De acordo com Lima e Souza (2023), as famílias mais vulneráveis economicamente são as que mais sofrem com o endividamento, já que, muitas vezes, utilizam crédito para cobrir despesas básicas como alimentação, saúde e moradia.

O Banco Central do Brasil, em um relatório de 2023, destacou que o crédito digital tem facilitado o acesso ao financiamento, mas também evidenciou a necessidade de políticas mais amplas

de educação financeira para evitar o endividamento excessivo das famílias. (BANCO CENTRAL, 2023, p. 34).

Nessa perspectiva, a gestão financeira no contexto familiar não deve se limitar ao simples fato de controlar despesas, mas sim envolver a compreensão dos mecanismos financeiros disponíveis no mercado, o uso responsável do crédito, a criação de reservas de emergência e o planejamento para o futuro onde todas essas ações serão essenciais aos micro empresários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PILAR ESTRATÉGICO

A análise evidencia que a educação financeira vai além de ensinar os fundamentos de economizar ou registrar entradas e saídas financeiras. Ela desempenha um papel estratégico ao capacitar empreendedores a entenderem o mercado, diversificar investimentos e evitar riscos excessivos. Conforme apontado por Medeiros et al. (2022), a capacidade de planejar estrategicamente e prever resultados a curto e longo prazo é essencial para garantir a sustentabilidade do negócio.

No entanto, foi observado que muitos empreendedores ainda têm dificuldade em separar finanças pessoais das empresariais, o que prejudica o fluxo de caixa e pode levar à falência. A ITG 1000 do CFC (2022) reforça a necessidade de demonstrações contábeis para MPEs como forma de promover transparência e controle financeiro, mas a adesão a essas práticas ainda é limitada.

4.2 IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO E DA GESTÃO INADEQUADA

Outro ponto analisado foi o impacto do endividamento sobre a saúde financeira das MPEs. Segundo a BBC (2023), a alta inflação e os juros elevados são fatores que dificultam o acesso ao crédito e contribuem para o aumento da inadimplência. Para muitos pequenos empreendedores têm inadimplência. Para muitos pequenos empreendedores, a falta de planejamento financeiro e o uso excessivo de crédito, muitas vezes sem avaliação adequada, criam um efeito cascata de dívidas.

Nesse contexto, iniciativas como o Acordo certo e o Serasa surgem como ferramentas importantes para aliviar o endividamento, permitindo negociações e renegociações que visam recuperar a capacidade de crédito dos empreendedores. Entretanto, é necessário que essas políticas sejam acompanhadas de programas de capacitação financeira e de conhecimentos através de cursos de gestão financeira, Livros, artigos e cursos baseados nessa área para evitar a reincidência no problema.

4.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SUSTENTABILIDADE

A análise reforça a importância do planejamento financeiro estratégico como um diferencial competitivo. Ferramentas como o fluxo de caixa e a elaboração de orçamentos anuais são destacadas como essenciais para o controle financeiro e a tomada de decisões informadas. Estudos como os de Molter (2022) mostram que empresas que utilizam tais práticas têm maior probabilidade de sobreviver e crescer de forma sustentável.

Por outro lado, a falta de gestão eficiente pode levar a desequilíbrios financeiros, comprometendo o capital de giro e limitando a capacidade de inovação e expansão. Esse cenário é agravado pela falta de conhecimento sobre matemática financeira, como cálculo de juros simples e compostos, o que dificulta a análise de viabilidade de investimentos.

Os dados analisados destacam a necessidade urgente de iniciativas que promovam a educação financeira para os microempreendedores individuais (MEIs) e proprietários de MPEs. Conforme sugerido por Bianchi (2021), a diversificação de investimentos e o domínio de ferramentas financeiras são fundamentais para enfrentar os desafios de um mercado competitivo. Além disso, a integração da educação financeira com práticas contábeis pode proporcionar uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, conforme reforçado por Medeiros et al. (2022).

Por fim, observa-se que, enquanto o acesso a ferramentas como planilhas financeiras e aplicativos de gestão é cada vez mais difundido, sua eficácia depende da disposição e capacidade do empreendedor de utilizá-las de forma consistente. Isso reforça a importância de programas de capacitação que combinem aspectos técnicos e comportamentais, visando transformar a mentalidade financeira dos empreendedores brasileiros.

5 CONCLUSÕES

Este estudo buscou compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos microempreendedores individuais (MEIs) e micro e pequenas empresas (MPEs) na gestão financeira, destacando a relevância da educação financeira como ferramenta essencial para o sucesso e a sustentabilidade desses negócios. Por meio de uma revisão de literatura, analisaram-se práticas recomendadas, desafios recorrentes e estratégias eficazes que podem auxiliar esses empreendedores no planejamento e controle de seus recursos.

Merece destaque que o capital de giro tem um papel muito importante em virtude dele ser um ponto de equilíbrio quando se pensa em gastos e vendas. Muitos o comparam com o combustível de um veículo, sem ele fica difícil o funcionamento de uma empresa.

Diante do abordado reforça as linhas de créditos existentes no mercado financeiro do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte para auxiliar e fortalecer o negócio, como também a presença de outras linhas de crédito.

Os resultados evidenciaram que a ausência de conhecimento em gestão financeira está diretamente relacionada ao alto índice de falência entre MEIs e MPEs, conforme apontado por estudos institucionais e acadêmicos. Entre os principais desafios destacam-se a falta de planejamento estratégico, o uso inadequado do fluxo de caixa e a dificuldade em lidar com o endividamento. Nesse contexto, iniciativas de educação financeira mostram-se indispensáveis para capacitar os empreendedores a tomarem decisões mais embasadas e estratégicas.

Observou-se também que, embora existam diversas ferramentas e metodologias disponíveis para melhorar a gestão financeira, sua efetividade depende da capacitação e da conscientização dos gestores. Relatórios como os do SEBRAE (2020) e normativas, como a ITG 1000 (CFC,2022), oferecem diretrizes valiosas, mas sua aplicação ainda enfrenta barreiras devido à resistência cultural e à carência de recursos educacionais acessíveis.

Este trabalho contribui para o entendimento de como a educação financeira pode atuar como catalisador do desenvolvimento de MEIs e MPEs, especialmente em cenários econômicos adversos. Entretanto, reconhece-se que a pesquisa possui limitações, principalmente pela ausência de dados primários.

O fortalecimento de programas de educação financeira, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), é fundamental para ajudar as famílias a tomar decisões financeiras mais conscientes e prepará-las para enfrentar crises. Iniciativas que promovam o acesso ao conhecimento financeiro desde cedo, nas escolas e em iniciativas comunitárias, são essenciais para romper o ciclo de endividamento e construir uma base econômica mais sólida.

A educação financeira é indispensável para realizar uma boa gestão reforça este trabalho, da empresa. Muito mais do que se pensa que é planejar as finanças, a educação financeira é uma mistura de várias ações que possibilita ao empreendedor desenvolver um negócio sólido, sustentável e saudável, ou seja é ter conhecimento de como cortar gastos, investir, multiplicar e sobreviver no mercado financeiro.

Por fim, enfatiza-se a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a capacitação em gestão financeira, fomentando um ambiente mais favorável ao crescimento e à sustentabilidade das micro e pequenas empresas no Brasil.

Desta forma recomenda-se a realização de estudos futuros que combinem abordagens microempreendedoras, para aprofundar o entendimento das particularidades desse público, além de detalhar as políticas públicas e iniciativas privadas existentes no mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

ACORDO CERTO. Disponível em: <https://www.acordocerto.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ANBIMA. Brasileiros entraram na crise causada pela pandemia sem reserva financeira. 2020. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/brasileiros-entraram-na-crise-causada-pela-pandemia-sem-reserva-financeira-8A2AB29072EE086B0173069DCCC7344D.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais: conteúdo básico. Brasília: BCB, 2013. E-book. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório sobre o impacto do crédito digital no endividamento das famílias. Brasília: BCB, 2023.

BIANCHI, M. S. Financial education and micro-entrepreneurship: a path to sustainable business growth. *Journal of Finance and Management*, v. 18, n. 3, p. 45-62, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Educação financeira nas escolas: ensino médio. Brasília: CONEF, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/em-livro1/>. Acesso em: 15 maio 2023.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. Zetetike, Campinas, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2013. DOI: 10.20396/zet.v20i38.8646609. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MARTINS, A. R. Investment diversification for micro-entrepreneurs: strategies for risk management. *Journal of Financial Planning and Analysis*, v. 10, n. 1, p. 22-39, 2023.

MENDONÇA, H. F.; DEZORDI, L. L.; CURADO, M. L. A determinação da taxa de juros em uma economia sob metas para inflação: o caso brasileiro. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 97-110, dez. 2005. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/1155>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MOLTER, M. Educação financeira para micro e pequenas empresas. *Revista de Gestão e Negócios*, v. 14, n. 2, p. 45-60, 2022.

RIBEIRO, C. Educação financeira: caminhos para uma economia sustentável. São Paulo: Editora Econômica, 2021.

SANTOS, A. M. Educação financeira e o futuro das famílias brasileiras. Brasília: ENEF, 2023.

SANTOS, L. P. Innovation through financial management in microenterprises. International Journal of Business and Economics, v. 24, n. 2, p. 89-104, 2022.

SEBRAE. Educação financeira para pequenos negócios. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 15 maio 2023.

SEBRAE. Pequenos negócios em números. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 15 maio 2023.

SERASA LIMPA NOME. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SPC BRASIL. Comportamento financeiro do consumidor brasileiro. 2023. Disponível em: <https://spcbrasil.org.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas contemporâneos transversais na BNCC. Brasília: MEC, 2019.